

O paraíso em forma de ilha

■ A Ilha do Francês possui uma pequena praia, costões rochosos e exuberante e íntacta vegetação da Mata Atlântica

ENILDO DOS SANTOS

Guarapari - Sucursal - A paradisíaca Ilha do Francês é um dos pontos turísticos ainda pouco conhecidos no Litoral Sul capixaba. O local, onde está instalado um farol de navegação da Marinha do Brasil, com 18 metros de altura, em operação desde 1883, possui uma pequena praia, costões rochosos e exuberante e íntacta vegetação de restinga da Mata Atlântica.

A Ilha do Francês está a cerca de duas milhas marítimas (3.704 metros) da Praia de Itaipava ou seis milhas (11.112 metros) da Praia de Piúma, percursos que embarcações como escunas percorrem, em 15 e 45 minutos, respectivamente.

A pequena praia da Ilha do Francês tem menos de 100 metros de extensão e se localiza no lado Norte. As embarcações só dispõem de um ponto para fundear, que é o lado voltado para o continente e fica abrigada dos ventos que sopram com força nos quadrantes Nordeste e Sul, predominantes na região. Ali fica a escadaria que dá acesso

ao farol, de onde pode se ver a placa da Marinha do Brasil, advertindo que o acesso ao local é proibido.

A cobertura vegetal da ilha é exuberante. Em muitos locais existem palmeiras nativas e outras espécies da vegetação da mata atlântica, totalmente preservada. Existem muitas trilhas no meio da vegetação, mas como são pouco usadas a caminhada torna-se penosa para os aventureiros.

No lado da ilha voltado para o mar aberto existe uma caverna denominada Buraco do Judeu. Segundo a lenda, o buraco dá passagem ao Monte Aghá, um dos mais importantes pontos geográficos de Piúma. A caverna é uma fenda formada por dois blocos rochosos e tem 50 metros. A infiltração de água esculpiu formas calcárias no teto e nas paredes da gruta. No local há muitos morcegos.

Coral

Os bancos de corais são um outro espectáculo da natureza. Onde se realiza o desembarque eles podem ser vistos, no fundo,

através de águas cristalinas. Essa é uma das razões pelas quais é comum a presença de mergulhadores na ilha.

Ninguém sabe ao certo a razão do nome Ilha do Francês, como consta na carta náutica da Marinha do Brasil. Contam os moradores do município que os mais antigos falavam que no século XVIII a ilha foi invadida pelos franceses, que edificaram base com canhões para garantir o domínio contra os portugueses e índios puris.

Segundo pescadores, havia muitas armas e, até bem pouco tempo, peças de canhões no local. E era no Buraco do Judeu onde os invasores guardavam os seus armamentos.

O farol construído por Dom Pedro II funciona desde 1883. Anexo havia uma casa do faroleiro, que por ser alvo de saques e atos de vandalismo foi desmanchada, ainda na década de 50, pela Capitania dos Portos. A entrada para o farol está fechada por uma porta feita com grossas chapas de aço e cadeado, para evitar o acesso de pessoas não autorizadas.



MARCO

Na Ilha está instalado um farol de navegação da Marinha, com 18 metros de altura, em operação desde 1883

AJ09762



Passeios

Escunas que chegam à ilha cobram R\$ 5,00 por passageiro e há dias em que chegam a fazer até 10 viagens, levando 10 passageiros em cada uma



Fotos de Enildo dos Santos

Preservada

A cobertura vegetal da ilha é exuberante e existem muitas trilhas pouco usadas, tornando a caminhada penosa para os aventureiros

Escunas cobram até R\$ 5 por pessoa

A bancária Enidia Melo Decoté, 39 anos, com a filha Gabriela, 15, e um grupo de amigas, disse que desde que descobriu “o paraíso”, conforme define a Ilha do Francês, não pôde pensar mais em outras praias. “Todos nós estamos impressionados. É muito lindo. Vale a pena entrar num barco e chegar até aqui”, disse Enidia, que sempre passa as férias em Itaipava e Piúma.

As turistas cariocas Quezia Baiense Gonzaga, 21, e Viviane da Cruz Baiense, 22, também se mostraram deslumbradas com o recanto. “A gente não consegue nem descrever o que vê e sente. A palavra lindo traduz tudo”.

O mestre Elias Soares, 49, comandante da escuna Shaula, é quem leva a maior parte dos turistas, com embarque na Praia de Itaipava. Ele cobra R\$ 5,00 por passageiro e há dias em que chega a fazer até 10 viagens, levando 10 passageiros em cada uma.

A escuna Luzimar, do mestre Carlos Francisco de Oliveira, pode levar até 12 passageiros e parte de Piúma. Para levar um grupo pela manhã e retornar à tarde, cobra R\$ 300,00. Depois do verão, o preço cai para R\$ 200,00.

O trajeto entre Piúma e a Ilha do Francês é maior, porém mais emocionante. É uma oportunidade de se ver uma cadeia de montanhas. Em dias de boa visibilidade, avista-se o Pico da Bandeira, um dos maiores do país, com 1.920 metros de altura.

Falta consciência ambiental

A Ilha dos Francês recebe visita de até 200 pessoas, nos fins de semana, que chegam de escunas e barcos pesqueiros. Sem consciência ambiental e fiscalização, algumas ameaçam o meio ambiente, como revelou o professor de Educação Física Hudson Haddad Lima, 40 anos, que atua no local vendendo sanduíches, refrigerantes e cer-

veja para os turistas.

“O salário do Estado está atrasado há três meses. Além de reforçar a renda, gosto de vir aqui para pescar, mergulhar e descansar”, diz Lima.

Muitas pessoas que chegam à Ilha do Francês retornam para casa sem levar o lixo produzido. O impacto ambiental dos visitantes só não é maior porque Hudson faz a

coleta das latas de alumínio, plástico, papel e carvão das churrasqueiras, levando tudo de volta para o continente.

Ele lembra que a falta de um local seguro para desembarque tem limitado o número de pessoas no local. Mesmo assim, diz que nem mesmo a porta de aço do farol de navegação escapa, pois de vez em quando é arrombada.



Atuante

O professor de Educação Física Hudson Haddad vende sanduíches, pesca e cuida da ilha recolhendo o lixo deixado pelos visitantes

Potencial turístico em parque marinho

O potencial turístico e dos recursos naturais no Litoral Sul é uma preocupação das prefeituras de Piúma e Itapemirim. Os municípios estão com uma proposta para a criação de um parque nacional marinho, que se estenderia das ilhas dos Cabritos, do Meio e do Gambá, em Piúma, até a Ilha do Francês, em Itapemirim.

A assessora de Turismo, Josefina Guimarães, explica que a unidade de conservação teria aproximadamente 25 milhas - 46.300 metros náuticos de entorno. “Estamos praticamente iniciando. Existe muita pesca predatória que mata, principalmente, espécies como as tartarugas. Essa unidade de conservação teria como objetivo garantir, às futuras gerações, integridade desse ecossistema marinho e sustentabilidade socioeconômica ambiental das comunidades pesqueiras”, diz ela.

Josefina Guimarães disse que independentemente da criação do parque marinho, é preciso fazer um intervenção para reduzir o impacto ambiental e os atos de vandalismo na Ilha do Francês.

“Temos que começar a ver essa situação, trabalhando principalmente o pessoal responsável pelo transporte de passageiros”. Ela diz que além de duas placas da Marinha, proibindo o acesso ao farol, existe uma outra pedindo a conservação, mas nenhuma é obedecida.